

## O QUE É A GEOGRAFIA PARA VOCÊ? ANALISANDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM RELAÇÃO A CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Vinicius Machado Cursino

viniciusmch1@gmail.com<sup>1</sup>

### Resumo

*A geografia como ciência passou por demasiadas transformações ao longo do tempo e isso reflete diretamente no conhecimento que se aplica em sala de aula. A Geografia escolar, diferentemente da geografia acadêmica é resultado de interações com indivíduos que não necessariamente estão interessados naquele assunto: os alunos. Assim, como pensar em contexto da sala de aula sem antes entender como o jovem hoje vê a geografia que lhe é ensinada na escola. Neste sentido, busca-se por meio de uma prática educativa descobrir o que os alunos do ensino básico, tanto fundamental como médio, identificam a geografia partindo de uma pergunta central: o que é geografia para você? realizada durante a Mostra de Cursos da Semana Universitária da Universidade de Brasília. Tudo partindo de um pressuposto metodológico de observação e inferência a partir das respostas dos alunos que levantam questionamentos quanto a visão deles. Na maioria das vezes relacionadas aos conteúdos assimilados na escola, e o envolvimento de atores ou agentes externos, principalmente os professores.*

**Palavras-chave:** Percepção, Ensino Básico, Professor

### Introdução

A ciência geográfica é reflexo, atualmente, de diversas transformações que ocorreram ao longo das décadas em toda a sociedade e modificaram o nosso conhecimento. “Essa movimentação na ciência geográfica permite-nos pensar na importância dela na escola, como forma de reconhecer as transformações na sociedade” (Lopes, 2015) e a partir deste ponto pensar nessas mudanças intermediadas pelos alunos em sala de aula.

A Geografia como ciência aplicada no ensino básico foi “tratada por muito tempo como uma disciplina em que se estudava um pouco de tudo, mas que não se aprofundava em nada, e não se chegava a lugar nenhum” (Medeiros, 2019) gerando muitas vezes desinteresse dos

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia (bacharelado/licenciatura) pela Universidade de Brasília (UnB).



alunos. Essa situação cria uma fragmentação e a sensação, por parte dos alunos, de desconectividade retornando naquilo que ficou conhecido como ensino clássico de geografia. O modelo mais classicista de ensino tem enfrentado resistências principalmente quando pensamos nas transformações que a sociedade tem passado e como isso move os jovens.

Neste sentido, como os jovens veem a geografia que é lecionada em sala de aula? Quais são os aspectos mais presentes na idealização da geografia para os alunos do ensino básico? Quais palavras remetem a eles o conteúdo que aprendem em Geografia? Esses questionamentos são necessários em um processo de mudança que passamos atualmente nas licenciaturas e consequentemente dentro da sala de aula.

Essa experiência de observação foi possível quando colocamos os alunos como agentes centrais daquilo que se ensina. Ouvir o que eles têm a dizer é o caminho principal para entender como somos vistos enquanto ciência geográfica e como estão as relações em sala de aula.

Assim, o objetivo do presente artigo é levantar questionamentos acerca da imagem que os estudantes do ensino básico (fundamental e médio) possuem em relação a Geografia como disciplina lecionada em sala de aula. Buscando compreender quais podem ser os possíveis fatores que levam os estudantes a entenderem a geografia da forma como eles a enxergam. Tudo isso partindo de inferências oriunda da observação e percepção dessas mensagens que foram compartilhadas.

## **Metodologia**

Para a aplicação desta prática educativa, utilizo como aporte teórico a percepção por intermédio de palavras. Buscou-se entender o que seria a percepção com um olhar mais direcionado a Geografia Humanística que como vertente desta ciência “se desenvolveu a partir da década de 1960 com contribuição da antropologia, história, filosofia e psicologia apoio para o pensar geográfico” (Malanski, 2014).

Entendemos como percepção as respostas dadas a partir do resultado da interação entre os sentidos e a mente, a forma como os indivíduos entendem e interagem com o espaço que está a sua volta, podendo-se “afirmar que é através da percepção que se constrói o conhecimento do espaço adjacente e organiza outro, individualizado” (Malanski, 2014).

Juntamente com a ideia de percepção buscou-se identificar práticas semelhantes que outrora houvessem sido realizadas para entender não somente o protagonismo da atividade bem

como resultados anteriormente elucidados possibilitando resgatar análises comparativas. Assim, o estudo realizado por Oliveira e Kaercher (2016), intitulado “De jovens e de geografias: os múltiplos olhares de jovens contemporâneos em relação a Geografia Escolar” desempenha esse papel dentro deste artigo.

A atividade proposta para buscar essas percepções foi aplicada durante a Mostra de Cursos da Semana Universitária da Universidade de Brasília no ano de 2017. O curso de Geografia, tanto bacharelado quanto licenciatura, possuía um estande para conversar com os alunos que visitavam a mostra sobre a graduação e o mercado de trabalho. O público alvo, e consequentemente os indivíduos que participaram desta experiência, eram estudantes de escolas do Distrito Federal e alunos do ensino básico, tanto fundamental quanto o médio.

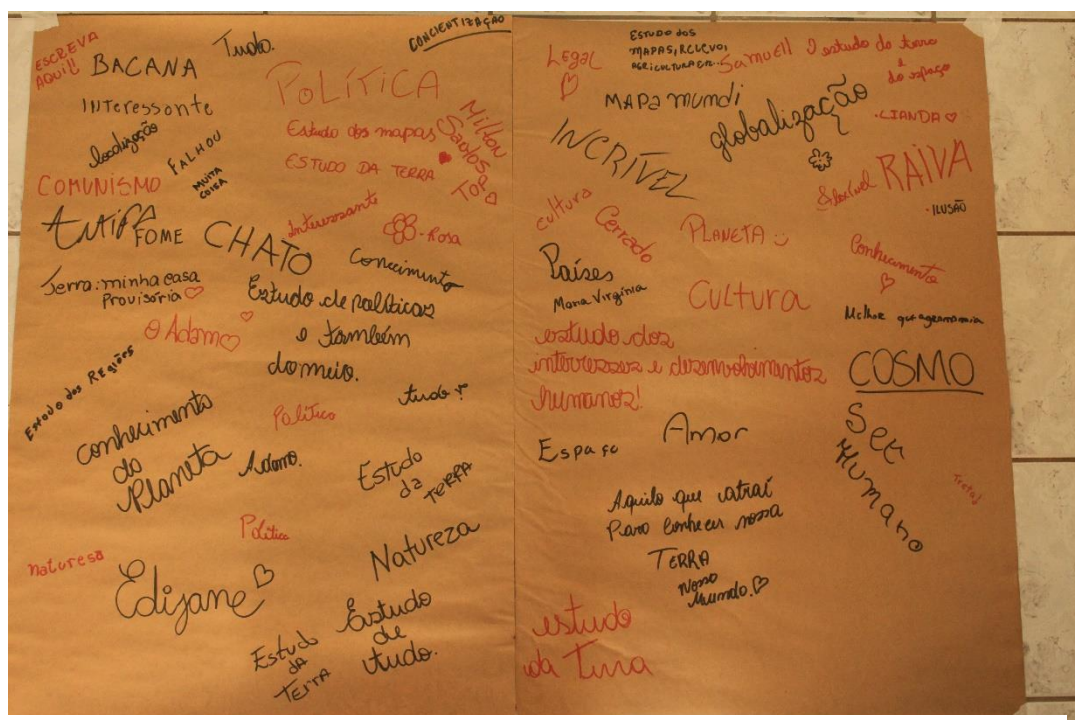


Figura 1 - Cartaz com as palavras/frases escritas pelos alunos. Arquivo Pessoal, 2017.

Antes de entrarem no estande os alunos eram convidados a responderem a seguinte pergunta: O que é geografia para você? As respostas eram colocadas então em um cartaz afixado fora da sala, conforme Figura 1. Posteriormente, todas as palavras ou frases inseridas foram tabuladas e serviram de base para os questionamentos e levantamentos feitos neste artigo.

As respostas escritas pelos alunos no próprio mural eram incentivadas pelos mediadores do estande que pediam aos alunos que compartilhassem suas experiências, como podemos ver também na Figura 2. Muito deles, tinham um pouco de receio e até mesmo vergonha de complementar o quadro, outros, porém, estavam mais dispostos. A Figura 3 complementa o terceiro e último quadro de palavras e frases dos estudantes.

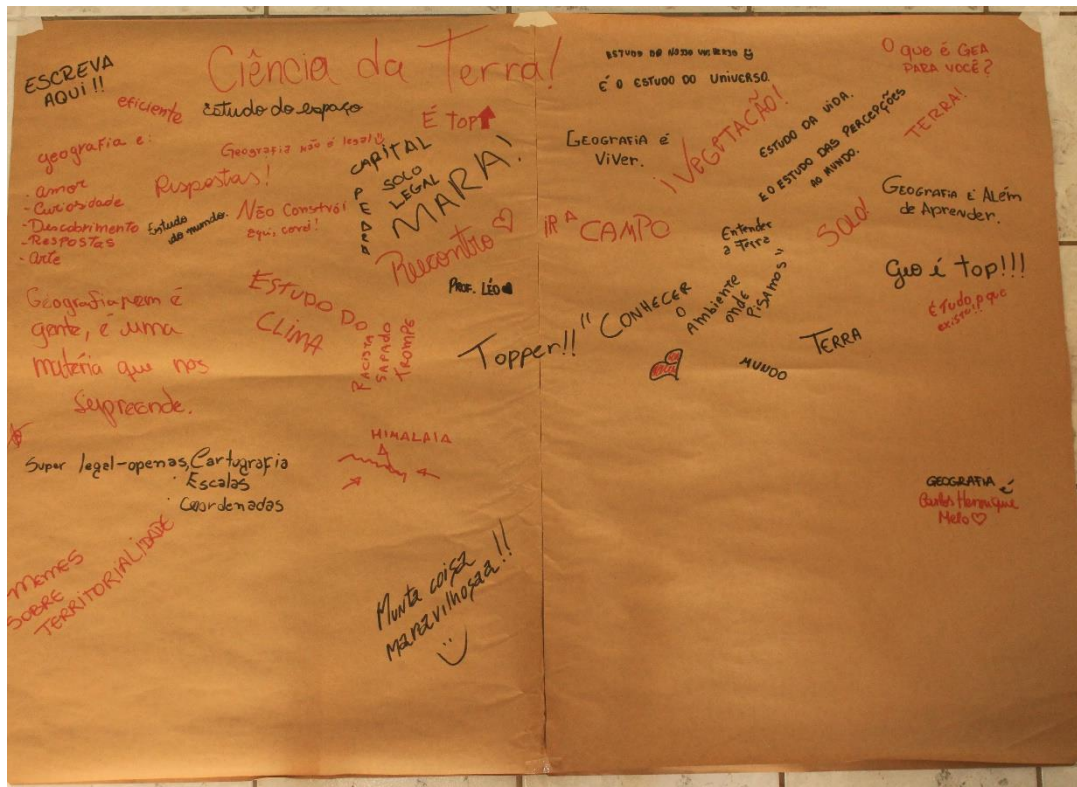


Figura 2 - Cartaz com as palavras/frases escritas pelos alunos. Arquivo Pessoal, 2017.

## Resultados

Observando as informações coletadas com a experiência realizada identificamos 114 palavras ou frases que foram ditas, considerando as palavras que foram repetidas tivemos 210 mensagens escritas nos murais. Foram três murais como resultado da atividade, representando os três dias de aplicação do evento.



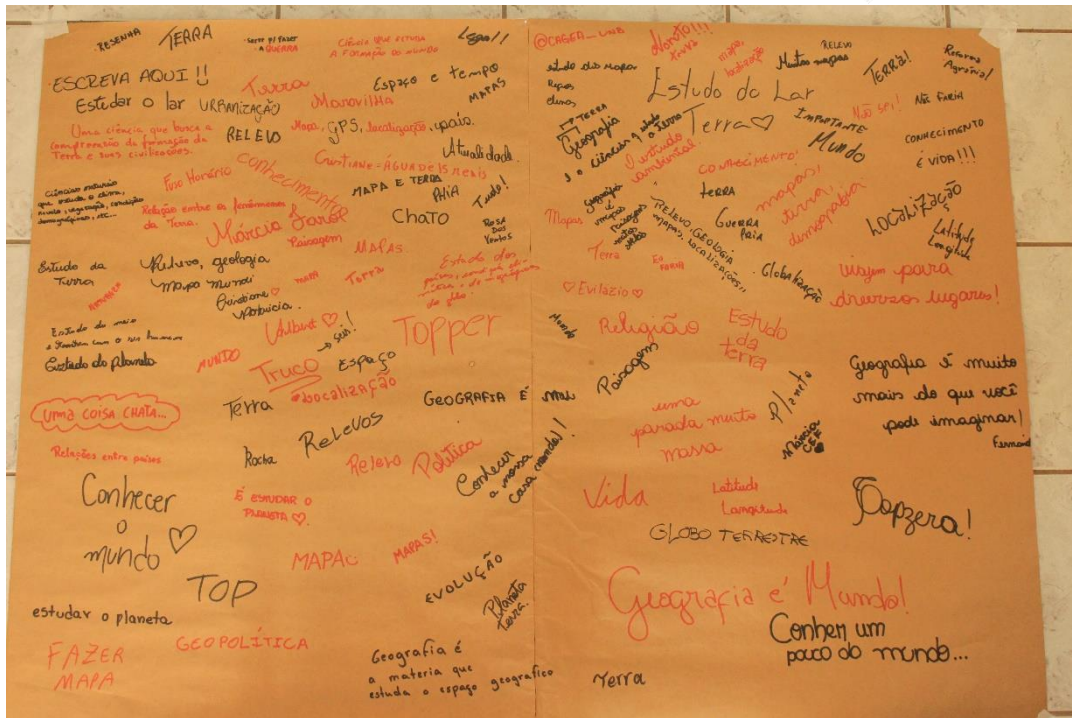


Figura 3 - Cartaz com as palavras/frases escritas pelos alunos. Arquivo Pessoal, 2017.

Devido a amplitude de resultados, optou-se aqui por identificar três grandes grupos que possibilitassem uma análise do efeito do questionamento que era realizado. Esses grupos são: palavras ou frases que mais aparecem, considerando as a repetição superior a três vezes; frases que chamaram atenção devido aos aspectos nelas contido e por fim; palavras consideradas não-positivas, ou seja, que representam uma percepção ruim ou ambígua do que seria a geografia.

A Tabela 1, tem como resultado as palavras ou frases que mais aparecem. Quando nos atentamos aos resultados obtidos percebemos a forte presença da correlação que é feita com os conteúdos que são, provavelmente, ensinados pelos professores em sala de aula. A palavras “mapa” dentre todas é a mais recorrente, demonstrando assim o caráter espacial associado a geografia.



Palavra	Quant.	Observações
Tudo	3	
Localização	4	
Estudo dos Mapas	3	
Estudo da Terra	9	
Top	7	
Professora	7	Rosa; Edijane; Lianda; Cristiane; Márcia Farol; Márcia;
Professor	7	Adam; Adamo Samuel; Léo; Carlos Henrique; Albert; Evilázio;
Conhecimento	5	
Política	4	
Legal	3	
Terra	10	
Mundo	7	
Mapa	14	
Relevo	8	
Estudo do Planeta	4	

*Tabela 1 - Palavras/frases que mais apareceram nos cartazes com a quantidade em que foram repetidas.*

Outro ponto verificado é a incidência quase que total de termo ligados ao que denominamos de Geografia Física, percebam como “relevo”, “terra”, “mundo” e “estudo da terra” foram recorrentes nas respostas, logo nessa linha da geografia que enfrenta tantas dificuldades de assimilação como de ensinamento por parte da figura do docente. Isso é refletido em certa superficialidade por parte do professor e também dos meios de complementação de conteúdo como os livros didáticos (Louzada e Filho, 2017).

A palavra “Top” e suas variações aparecem com uma recorrência elevada. A palavra que para os alunos significa algo muito bom, nos permite inferir que existe um visão positiva podendo ser influenciada por diversos fatores que passam pela assimilação e proximidade do conteúdo com o aluno, relação interpessoal do indivíduo com o professor, bem como facilidade em entender aquilo que se é explicado. Esse aspecto se repete quando observamos palavras como “legal” sendo repetidas.

Alguns estudantes aparentemente conseguiram entender, mesmo que inconsciente, a geografia como ciência relacional. Quando escrevem “tudo” como sinônimo para o que é geografia. Ao mesmo tempo, é importante questionar o quanto isso não é somente uma

generalização que não representa realmente a complexidade que está intrínseca na nossa ciência.

Palavra	Quant.	Observações
Comunismo	1	
Terra: minha cada provisória	1	
Estudo de Políticas e também do meio	1	
Raiva	1	
interesses e desenvolvimentos humanos	1	
Aquilo que atrai para conhecer nossa terra	1	
Ir a Campo	1	
Percepções do mundo	1	
Uma ciência que busca a compreensão da	1	
Ciência natural que estuda o clima, relevo, vegetação, condições demográficas	1	
Reforma Agrária	1	

*Tabela 2 – Frases/palavras que mais chamaram atenção.*

A presença do nome dos professores e professoras, coincidentemente empatadas em termo de gênero, demonstra a relação de proximidade dos alunos com os docentes e como essa relação influencia na percepção mais positiva que esse estudante terá. Isso ocorre principalmente por que é pelo professor ou professora que ocorre o primeiro contato com a ciência, sendo o professor o responsável por esse encanto (Oliveira e Kaercher, 2016).

A Tabela 2, expõem frases e palavras que foram colocadas por esses alunos. É interessante constatar como muitas das frases possuem uma característica bem presente na ciência geográfica que é a capacidade relacional que, neste caso, os estudantes conseguiram desenvolver. Aliada a esses aspectos, algumas palavras retomam conteúdo de uma geografia mais política, exemplificada pela presença dos termos “comunismo” e “reforma agrária”.



A Tabela 2, expõem frases e palavras que foram colocadas por esses alunos. É interessante constatar como muitas das frases possuem uma característica bem presente na ciência geográfica que é a capacidade relacional que, neste caso, os estudantes conseguiram desenvolver. Aliada a esses aspectos, algumas palavras retomam conteúdos de uma geografia mais política, exemplificada pela presença dos termos “comunismo” e “reforma agrária”.

Ao contrário da primeira tabela, nesta, os estudantes já fazem junção com assuntos da dita Geografia Humana com a física, entendendo de uma forma menos fragmentada o que é a geografia. Seria isso devido a como os professores explicam o conteúdo? Ou seria apenas pela capacidade individual de assimilação deste aluno? Esses questionamentos são levantados, porém, não existem meios concretos que nos permitam dar uma resposta mais diretiva as perguntas sem correremos o risco de sermos superficiais e cheios de suposições.

Na Tabela 3, selecionamos as palavras que aparecem e que são reflexo de opiniões e percepções não tão positivas em relação a geografia. Pretere-se aqui em não as chamar de negativas, optando-se por não positivas, entendendo que nem todas estão relacionadas propriamente a ciência e podem trazer consigo experiência com a própria estrutura escolar como ressalta Suess e Leite (2018) “nos deparamos como uma escola que não se apresenta atraente ao alunado do mundo contemporâneo, uma vez que não consegue explicar e textualizar as novas leituras da vida”.

Palavra	Quant.	Observações
Chato	2	
Raiva	1	
Ilusão	1	
Não é legal	1	
Uma coisa chata	1	
Não sei	1	
Não faria	1	

Tabela 3 - Respostas não positivas.

Essas palavras, põem a necessidade de um contraponto que atinge o cerne da sala de aula. Ao mesmo tempo em que professores são lembrados e são influência para seus alunos em



outros momentos pode-se depreender-se que servem de bloqueio para o aprendizado do conteúdo.

As afirmações aqui presentes, que são minoria diante de todas que apareceram. Porém, podem nos trazer muitos questionamentos sobre em que ponto essa negação está relacionada diretamente com a geografia e em que outro ponto são as estruturas do ambiente escolar, da forma como é ensinada e também da relação com o professor que influenciam diretamente neste resultado.

### **Considerações finais**

Observando as palavras que foram registradas é possível inferir que a percepção dos estudantes é positiva em relação a ciência geográfica, sendo pontuais as palavras que divergem deste ponto. Contudo, é necessário levantar alguns questionamentos no que se refere a incidência de determinados termos nomeadamente aqueles que fazem referência aos termos da Geografia física. Existe neste ponto, um fortalecimento da ideia de estudo do espaço realizada pela ciência, porém, isso provavelmente é reflexo, aqui neste ponto uma suposição balizada pela observância da bibliografia, do ensino fragmentado da geografia. Pressupõem-se que essa visão é reflexo de um ensino que ainda continua preso a tópicos e que para os alunos ainda não faz tanto sentido ver a geografia como relacional.

Pensando também nas respostas não positivas podemos inferir e questionar se o ensino dentro das escolas vem se atualizando à medida que as transformações vão ocorrendo na sociedade. A figura do professor ou professora, antes centralizadora do conhecimento, agora divide sua responsabilidade com a internet e com os meios de comunicação que facilitam o acesso a informação. Porém, ainda cabe ao docente a figura de triagem das informações e de questionar os estudantes, coisa que ainda não é feito por eles de maneira autônoma.

É necessário, portanto, observar que atividades como essa nos dão um panorama restrito, porém, muito inquietante e que permite muitas inferências de como os estudantes têm visto a geografia. As transformações que ocorreram na sociedade também devem ser inseridas em sala de aula, bem como a geografia como ciência foi transformada a geografia como disciplina



também tem que acompanhar essas transformações para não correr o risco de ser marginalizada e preterida como vem acontecendo.

O professor e professora deverá desempenhar papel fundamental neste processo, para cada vez mais ampliarmos as definições e percepções dos alunos em relação a geografia, evitando observações fragmentadas ou não positivas. Neste sentido, podemos continuar nossos questionamentos e aperfeiçoando cada vez mais a prática de ensino.

### Referências bibliográficas

LOPES, Marcos Piter. Conhecimento, educação e ensino: elementos constituintes na construção do saber geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 88-113, jul./dez., 2015.

LOUZADA, Camila de Oliveira; FILHO, Armando Brito da Frota. Metodologias para o Ensino de Geografia Física. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan. / abr., 2017.

MALANSKI, Lawrence Mayer. **Geografia Humanista: percepção e representação espacial**. Revista Geográfica de América Central, n. 52, p. 29-50, jan./jun., 2014. Disponível em: < [www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/download/6285/6305/](http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/download/6285/6305/)>. Acesso em: 25 fevereiro 2019.

MEDEIROS, Jessica Bilitario de. A geografia e seus desafios na educação. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-geografia-seus-desafios-na-educacao-2.htm>>. Acesso em: 26 março 2019.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; KAERCHER, Nestor André. De jovens e de geografias: os múltiplos olhares de jovens contemporâneos em relação a Geografia Escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, p. 36-52, jul./dez., 2016.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. Ensino de Geografia e Geografia Humanista: aproximação a partir da teoria paulofreiriana e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 15, p. 175-197, jan./jun., 2018.